

Apuração e análise do resultado efetivo da cultura de tabaco em folha tipo Maryland em uma micropropriedade rural familiar do município de Ipiranga, Paraná

Recebimento dos originais: 30/01/2022
Aceitação para publicação: 20/11/2022

Cleverson José da Rocha

Graduado em Ciências Contábeis pela UEPG/PR

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Endereço: Praça Santos Andrade nº 1 – Centro - Ponta Grossa – PR, 84.010-790

E-mail: cleversonpg2022@outlook.com

Nelma T Zubek Valente

Doutorado em Ciência da Informação pelo PPGCI-ECA/USP

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Endereço: Praça Santos Andrade nº 1 – Centro - Ponta Grossa – PR, 84.010-790

E-mail: nzubek@gmail.com

Resumo

O artigo mostra os resultados de pesquisa desenvolvida com o objetivo de apurar e analisar o resultado efetivo da cultura de tabaco em folha tipo Maryland em uma micropropriedade rural familiar do município de Ipiranga, Paraná. A metodologia empregada envolveu uma pesquisa de campo, de abordagem predominantemente quantitativa e com procedimentos de pesquisa-ação. A coleta e levantamento dos dados foram realizados por meio de sistema de controle de gastos e atividades implantados pelos pesquisadores na propriedade, entrevistas não estruturadas com a microprodutora rural, e observação participante do pesquisador no contexto estudado. Os gastos incorridos na safra 2017/2018 foram minuciosamente apurados e registrados no sistema implementado e posteriormente organizados e analisados com o auxílio de planilhas do aplicativo Excel e técnicas da estatística descritiva. Os resultados do estudo trouxeram evidências relevantes sobre a atividade desenvolvida. Revelaram um montante total dos custos de produção do tabaco em folha bastante superior aos valores de custos considerados pela microprodutora. Evidenciaram que o resultado efetivo da atividade de cultura de tabaco em folha no período analisado foi significativamente negativo, contrariando a crença da microprodutora de que a atividade estaria gerando resultado positivo. Os resultados revelaram ainda que significativos componentes de custos de produção, por não serem desembolsáveis, são desconsiderados pela microprodutora, que faz suas avaliações somente com base na experiência e sem qualquer tipo de controle ou registro de gastos da atividade desenvolvida. Tais constatações além de corroborarem resultados de estudos anteriores, ressaltam, sobretudo, a importância da implantação e manutenção de um sistema de controle de gastos e atividade para a apuração, acompanhamento e gestão dos custos de produção e para a adequada avaliação do efetivo resultado da atividade. Os resultados do estudo são relevantes na medida em que podem contribuir para subsidiar a tomada de decisão sobre ações de melhorias a serem adotadas para a viabilidade e continuidade da atividade desenvolvida. Podem ainda subsidiar ações de órgãos representativos e até mesmo do governo na proposição de políticas de apoio e incentivo para a sustentabilidade e continuidade desse importante segmento, a agricultura familiar.

Palavras-chave: Cultura tabaco. Resultado efetivo cultura tabaco. Agricultura familiar.

1. Introdução

O presente estudo é parte integrante de ampla pesquisa em desenvolvimento com vistas a levantar o resultado efetivo e a rentabilidade da cultura de tabaco em folha em micro e pequenas propriedades rurais familiares na região dos Campos Gerais, no Paraná. (Rocha e Valente, 2019, 2021). Por essa razão, as bases conceituais utilizadas neste estudo correspondem em grande parte aos mesmos fundamentos que embasam a pesquisa global sobre o tema, da qual este estudo se origina.

Dados do IBGE (2006, 2017); DERAL (2017); SEAFDA (2018) mostram a destacada importância da agricultura familiar para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do país. A predominância da agricultura familiar no Brasil é comentada por Lima et al. (2006) referindo-se aqueles que vivem no campo, trabalhando em pequenas áreas de terra com a família, produzindo principalmente para a reprodução da força de trabalho familiar.

Considerando o grande potencial existente na área de agricultura familiar no Brasil, faz-se necessário, segundo Medeiros et al. (2012), o fortalecimento desse importante setor visando a criação de alternativas para contribuir com o desenvolvimento sustentável das atividades exploradas no ambiente rural. No entanto, segundo os autores, a apuração de resultados satisfatórios na agricultura familiar brasileira se apresenta como um dos grandes desafios enfrentados pelos agricultores familiares.

A produção de tabaco é necessária para manter a demanda de consumo que é grande no mundo todo. Entre os principais países que cultivam o tabaco, destacam-se a China que representa 42% da produção mundial, a Índia 13% e o Brasil também com a taxa de aproximadamente 13%. O Brasil apesar de ser o 2º ou 3º produtor, detém a liderança absoluta nas exportações mundiais a partir do ano de 1993 e já conquistou o mercado de mais de 100 países. (DERAL, 2017)

De acordo com dados da AFUBRA o Brasil exportou no ano de 2016 o equivalente a cerca de 483.054.838 kg distribuídos entre tabaco em folhas, cigarrilhas e talos de tabaco, sendo que o montante dessas exportações equivalem ao total de U\$\$ 2.123.366.121. (AFUBRA, 2017).

Dados do Prognóstico da Cultura do Fumo 2020 (DERAL, 2020), mostram a Região Sul como a principal produtora de tabaco brasileiro sendo responsável por aproximadamente 96% da produção nacional de fumo em folha. Entre os demais estados, o Paraná vem apresentando um crescimento contínuo, tendo alcançado 25% do volume produzido na safra de 2019/2020. O documento mostra ainda que dentro do estado a maior concentração da

produção de fumo aparece na Região Sul do Paraná, destacando-se os Núcleos Regionais de Irati, Ponta Grossa, Curitiba, União da Vitória e Guarapuava, que foram responsáveis por 83% na safra de 2019/2020.

A problemática deste estudo está inserida no cenário observado nas micro e pequenas propriedades rurais, nas quais, segundo a literatura que trata do assunto (Procópio, 1996; Callado e Callado, 1999; 2006; 2009; Clemente et al., 2010; 2012), os produtores na maioria dos casos não possuem conhecimentos sobre custos ou ainda não tem tempo para o acompanhamento mais rígido dos gastos, além daqueles efetivamente pagos em dinheiro. Tal situação leva muitas vezes a uma estagnação da empresa rural, gerando, por conseguinte, pouca competitividade, ou mesmo inviabilizando a continuidade do negócio e muitas vezes forçando o produtor a vender sua micropropriedade e migrar para a cidade.

A situação problema mencionada é também observada no contexto onde um dos pesquisadores deste estudo vive e atua uma vez que sua família desenvolve atividades em uma micropropriedade rural arrendada sem qualquer controle de gastos e desconhecendo completamente o resultado de cada atividade desenvolvida.

Entre as atividades desenvolvidas na propriedade, a principal refere-se a cultura de tabaco em folha do tipo Maryland na modalidade Tabaco de Galpão cujo processo de cura ocorre de forma natural, sendo as folhas ventiladas e secadas naturalmente em Galpão por um período de tempo maior do que em outras modalidades.

Essa situação motivou o desenvolvimento do presente estudo com o propósito de responder a seguinte questão: Qual o resultado efetivo da cultura de tabaco em folha Maryland de uma micropropriedade rural familiar localizada no município de Ipiranga no Paraná?

Assim o estudo foi desenvolvido com vistas a apurar e avaliar o resultado efetivo da cultura de tabaco em folha do tipo Maryland produzido em uma micropropriedade rural familiar localizada no município de Ipiranga no Paraná.

A escolha do tema deu-se pelo fato de se observarem poucos estudos sobre o assunto na região onde a pesquisa foi realizada e também pelo fato do pesquisador ainda trabalhar nessa atividade. A motivação para a realização do estudo deve-se também ao fato de o pesquisador conhecer por experiência própria a atividade de uma pequena propriedade de agricultura familiar uma vez que vive e trabalha juntamente com sua família na propriedade estudada. Essa vivência do pesquisador no contexto estudado permite que possa olhar a propriedade do ponto de vista de um negócio como um outro qualquer, observando as atividades desenvolvidas não somente como meio de subsistência, mas como uma empresa

agrícola. Um fator importante para a escolha do tema foi também o fato de o pesquisador ter acesso a documentos e a todos os registros internos da atividade, além do acesso direto à microprodutora para complementos de dados e informações, e ainda pela possibilidade de observação direta das atividades realizadas, fatores esses que facilitam sobremaneira o levantamento e a apuração de resultados mais adequados a realidade e contexto estudado.

A importância e relevância do tema estudado podem ser respaldadas no fato de Ipiranga ser o 4º maior produtor de tabaco no Paraná com uma produção de 8.432 toneladas, contemplando cerca de 1.576 produtores, apenas atrás de Prudentópolis, Rio Azul e São João do Triunfo (DERAL et al., 2016).

O estudo se justifica não somente pela destacada e reconhecida importância da agricultura familiar para o desenvolvimento econômico, social e ambiental na região e no país, mas, sobretudo, pela contribuição que pode possibilitar tanto para a propriedade pesquisada como também para suporte de pesquisas futuras no que se refere a apuração do resultado efetivo da atividade, visto que embora os estudos na área apontem para a necessidade de sistemas de gestão específicos para esse ramo, escassas são as pesquisas com resultados embasados na identificação, levantamento e apuração da totalidade dos gastos de produção para a apuração do resultado efetivo da atividade. Mais escassos ainda são os estudos relacionados aos resultados efetivos da cultura de tabaco em folha em empresas de agricultura familiar. De forma que os resultados deste estudo podem contribuir significativamente para a expansão das pesquisas sobre a temática nessa área específica além de poder servir de base para melhorias na micropropriedade rural pesquisada e ainda subsidiar ações de órgãos representativos e até mesmo do governo na proposição de políticas de apoio e proteção para a sustentabilidade e continuidade desse importante segmento, as pequenas e micro propriedades rurais familiares.

A estruturação do presente artigo está dividida em cinco tópicos. Inicia-se com esta introdução, segue-se com o referencial teórico, apresentando-se em seguida, os procedimentos metodológicos adotados, os resultados levantados, e, por fim as conclusões e considerações finais.

2. Fundamentação Teórica

Conforme já explicitado na Introdução, as bases conceituais deste estudo se originam da ampla pesquisa em desenvolvimento (Rocha e Valente, 2019; 2021) focando os resultados

e rentabilidade da cultura de tabaco em folha na região dos Campos Gerais, da qual o presente estudo faz parte.

De acordo com Leone (2000) a contabilidade de custos, além de projetar e operar sistemas de custos, fornece informações de custos para auxiliar a gerência da entidade no controle de operações correntes e futuras. Entre essas informações estão os gastos da atividade, sem os quais não é possível conhecer o resultado. Tais gastos são organizados e classificados segundo terminologias próprias da contabilidade de custos em: Investimentos, Custos, Despesas e Perdas. (Perez Junior; Oliveira e Costa, 2012; Crepaldi, 2010; Dutra, 2009; Martins, 2003).

As conceituações e definições relativas a cada uma das terminologias adotadas pela contabilidade de custos para classificar os diferentes tipos de gastos são apresentados na literatura pelos diferentes autores que tratam do assunto.

O termo Gasto, de acordo Martins (2003), é um conceito amplo que pode se estender a quaisquer serviços ou bens, podendo ser definido como compra de um serviço ou produto qualquer que gere sacrifício financeiro para a entidade (desembolso), e ser representado por entrega ou promessa de entrega de ativos. Investimento por sua vez é definido por Martins (2003, p. 17) como sendo “Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s)”. O autor ainda acrescenta que Investimentos são “Todos os sacrifícios havidos pela empresa pela aquisição de bens ou serviços (gastos) que são ‘estocados’ nos ativos da empresa para baixa ou amortização quando de sua de sua venda de seu consumo, [...]”. (MARTINS, 2003, p. 76). O termo Custo de acordo com Martins (2003, p. 17) é conceituado como “Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.” O autor ainda acrescenta que Custo é o tipo de gasto a ser reconhecido somente quando de sua utilização no processo de produção ou em serviço. Na concepção de Dutra (2009, p. 16) Custo “[...] é a parcela do gasto que é aplicada na produção ou em qualquer outra função de custo, gasto esse desembolsado ou não.” Consideradas as características dos gastos que podem ser classificados como Custos, Perez Junior; Oliveira e Costa (2012, p. 8) alertam para o fato de que não há ocorrências de gastos no setor de produção da empresa que possam ser classificados como Despesas. Na definição Perez Junior; Oliveira e Costa (2012, p. 8) Despesa são os gastos que estão diretamente ou indiretamente associados à realização de receitas. Na concepção de Dutra (2009, p.17) Despesa “[...] é a parcela do gasto que ocorre desligada das atividades de elaboração de bens e serviços. São os gastos incorridos durante as operações de comercialização.” O termo Perdas, de acordo com Martins (2003, p. 18) é conceituado como “Bem ou serviço consumidos de forma anormal e

Custos e @gronegocio on line - v. 18, Edição Especial, Agosto - 2022.
www.custoseagronegocioonline.com.br

involuntária.” O autor ainda destaca que, por não ser um evento normal, a Perda não pode ser considerada como um esforço financeiro para obter receitas, devendo, portanto, ser descarregada no resultado sem transitar por outras contas. Corroborando com os fundamentos desse conceito Perez Junior; Oliveira e Costa (2012, p. 9) ressaltam que Perdas são “[...] gastos anormais ou involuntários que não geram um novo bem ou serviço e tampouco receitas e são apropriados diretamente no resultado do período em que ocorrem”. Já Dutra (2009, p. 17) afirma que Perda “[...] é um gasto involuntário e anormal que ocorre sem intenção de obtenção de receita.” O autor ainda alerta que, na eventualidade de ocorrência de perdas normais no processo de produção, estas devem então ser considerados como Custos e não como Perdas.

As informações sobre custos são necessárias e imprescindíveis para todos os tipos de entidades. Nesse sentido Callado e Callado (2006) ressaltam que em todas as empresas que almejam monitorar escalas de competitividade dentro dos ramos empresariais nos quais atuem existe a imperiosa necessidade da contabilidade de custos, que pode atuar desde a identificação e apuração dos elementos componentes de custos até a elaboração de relatórios gerenciais regulares.

Ocorre que, segundo os autores, os aspectos operacionais das entidades que exploram atividades comerciais ou industriais tradicionais diferem das entidades que atuam no agronegócio visto que estas se deparam com particularidades operacionais específicas, dificultando, por conseguinte, a apuração de custos do agronegócio. Os autores destacam ainda que “O grau de diversificação, expresso pelas diversas atividades rurais torna a apuração dos custos agroindustriais um dos seus maiores problemas.” (CALLADO e CALLADO, 2006).

Destaque-se ainda que além dessas distinções, há ainda outras diferenças dentro mesmo do campo das atividades rurais, especialmente no que diz respeito à agricultura, cujas características e dinâmicas podem ser diferenciadas em relação a gestão da propriedade que pode ser caracterizada como sendo familiar ou não familiar.

De acordo com a Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SEAFDA, 2018) a agricultura familiar possui características e dinâmicas distintas da agricultura não familiar, visto que na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família.

Os dados dos Censos Agropecuários do IBGE mostram que a maior parte dos estabelecimentos de agricultura brasileiros são de agricultura familiar. Nos dados levantados pelo IBGE em 2006 foram identificados mais de 4.366 estabelecimentos de agricultura

familiar no Brasil representando mais de 84% de todos os estabelecimentos de agricultura existentes no país. (IBGE, 2006, p.114).

São considerados agricultores e empreendedores rurais familiares, aqueles que, de acordo com o Art. 3º da Lei nº 11.326/2006, possuam atividades no meio rural e que atendam concomitantemente os seguintes requisitos: não detenham área maior do que quatro módulos fiscais; utilizem predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; tenham renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; e, ainda, que dirijam seu empreendimento ou estabelecimento juntamente com a família.

Tais agricultores e ou empreendedores recebem também a denominação de produtores rurais familiares. Assim, nos dados do censo IBGE (2017) produtor “É a pessoa física, independentemente do sexo, ou a pessoa jurídica responsável pelas decisões na utilização dos recursos, e que exerce o controle administrativo das operações que envolvem a exploração do estabelecimento agropecuário.” Não devendo ser confundido com os proprietários das terras, o produtor é aquele que tem a responsabilidade técnica ou econômica da exploração, podendo exercer todas as funções de forma direta ou indireta por meio de um administrador. (IBGE, 2017).

Isso porque, a exploração da atividade pode ser realizada em áreas próprias, arrendadas, em parceria, em regime de comodato ou sob outras modalidades. No entendimento do IBGE, considera-se exploração em áreas de terras em regime de comodato quando a área é de propriedade de terceiros mas está “sendo explorada pelo produtor mediante contrato ou acerto entre as partes, no qual somente o produtor (comodatário) assume as obrigações.” (IBGE, 2017).

Essa é a condição de exploração da produtora rural onde o estudo foi realizado visto que a mesma não é proprietária da terra, apenas usa as terras mediante acerto e troca entre as partes, não havendo um contrato formal de comodato da terra, mas tão somente um acerto e troca entre as partes.

No caso específico dos produtores envolvidos com o cultivo de fumo, denominados fumicultores, os dados mostram que estes são, geralmente, pequenos produtores da agricultura familiar, que desenvolvem suas atividades sob supervisão de uma empresa industrial, da qual recebem toda a assistência técnica necessária e outras facilidades para a realização da atividade. São por isso denominados de produtores integrados.

Segundo dados do Sinditabaco (2017, p. 1) “[...] o cultivo do tabaco no Brasil tem
Custos e @gronegocio on line - v. 18, Edição Especial, Agosto - 2022.
www.custoseagronegocioonline.com.br

como base as pequenas propriedades, em média com 14,6 hectares, sendo que destes 17% são dedicados a produção da folha.” O referido órgão ainda destaca que o restante da área da propriedade é normalmente utilizada para plantio de outros itens de uso e consumo e criação de animais. (SINDITABACO, 2017, p.1).

No tocante ao tipo de cultivo de tabaco nessas propriedades, o Sinditabaco (2017, p.1) esclarece que “O tabaco produzido nos três estados do Sul do Brasil é dividido em dois grupos: Tabaco de Galpão (TG) e Tabaco de Estufa (TE).” O grupo denominado Tabaco de Estufa (TE) é composto pela variedade de folhas claras submetidas à cura em estufas com temperatura e umidade controladas (*flue cured*), em processo que demanda de cinco a sete dias para ser concluído. Pertencem a esse grupo todas as cultivares da variedade Virgínia, responsável por 85% do volume produzido na safra 2013/2014. Nesse grupo também se incluía a variedade Amarelinho produzida na Região Sul do Brasil, que por questões de preferência de mercado, teve sua produção extinta em 1997. (SINDITABACO, 2017, p.1).

Já o grupo denominado Tabaco de Galpão (TG) compreende as variedades de tabaco cujas plantas são curadas em galpões ventilados naturalmente, por cerca de 40 dias, até completar o processo de cura. Nesse grupo, são produzidas na região Sul do Brasil duas variedades: o *Burley* e o Galpão Comum, ambos com tonalidade escura e com participação de aproximadamente 14% e 1%, respectivamente, do total produzido. A variedade de tabaco cultivada na propriedade estudada pertence a este segundo grupo Tabaco de Galpão (TG), denominada Maryland ou Galpão Comum.

O cultivo de tabaco, assim como todo processo produtivo em geral, envolve uma diversidade de gastos, que segundo os fundamentos da contabilidade de custos, já descritos em tópicos anteriores, podem ser classificados sob as denominações de Investimento, Custos, Despesas e, eventualmente, Perdas.

O conhecimento e análise dos custos de produção são fundamentais para auxiliar os produtores rurais na gestão da atividade desenvolvida, permitindo analisar não somente os componentes envolvidos na produção, mas também os custos e benefícios por eles gerados. (MARION e SEGATTI, 2006). Destaque-se além disso, a utilidade das informações advindas da análise dos custos para a tomada de decisão dos produtores rurais na identificação da rentabilidade das atividades agrícolas.

No que se refere a gestão de custos, especialmente na agricultura familiar, Procópio (1996) comenta que estudos sobre o tema indicam deficiências na gestão de custos na agricultura familiar de pequeno porte no Brasil. Tais deficiências se apresentam ainda mais agravadas quando nesses estudos se constata a falta quase absoluta de organização financeira

e de controles nessas entidades.

A diversidade de atividades rurais desenvolvidas, típica das propriedades familiares é o fator que mais dificulta a apuração dos custos de produção segundo Callado e Callado (2006), em virtude da ausência de controle dos processos produtivos, impedindo, por conseguinte, a adequada apropriação dos custos a cada produto ou atividade econômica desenvolvida.

Tal constatação é corroborada no estudo de Favato e Nogueira (2017) que no mapeamento de estudos envolvendo diferentes regiões verificaram a pouca utilização do controle de custos pelos empreendedores rurais. Na investigação realizada com produtores familiares da cidade de Londrina/PR os autores constataram que a não utilização de controles de custos para o plantio-colheita e comercialização é uma praxe dos produtores rurais, sejam eles familiares ou não, fato esse que segundo os autores, enfraquece o conhecimento no próprio negócio. Os autores concluem ressaltando que “[...] existe uma fragilidade no que tange aos controles e principalmente no uso de ferramentas de custos, considerando que a maioria dos entrevistados fazem anotações, porém, não as levam em consideração para a tomada de decisão [...]” (FAVATO e NOGUEIRA, 2017).

A mesma situação foi também observada no estudo de Vitali, Lizote e Zawadzki (2022) objetivando identificar os controles e as práticas de gestão dos custos das propriedades rurais familiares. Os resultados do estudo evidenciaram que 41% das propriedades pesquisadas não faz controle e sabe de cabeça seus custos, e que 31% fazem a anotação em caderno. Os autores consideram que tais constatações podem ser explicadas pelo fato de alguns proprietários não terem tempo para anotar os gastos.

Para Deponti (2014) a gestão da propriedade rural pelos agricultores familiares é um tema que merece ser estudado em razão “[...] da dificuldade destacada pelos estudiosos da agricultura familiar no que se refere ao mau gerenciamento das propriedades rurais.” A autora faz um destaque importante sobre as ferramentas de gestão existentes e o uso e adequação destas para as necessidades dos agricultores. Deponti (2014) alerta para o descompasso existente entre os inúmeros *softwares* e ferramentas de gestão e o baixo uso destes por parte dos agricultores. Ressalta ainda a desconexão das ferramentas existentes com a capacidade e a necessidade dos agricultores. Na concepção da autora “[...] o desenvolvimento de técnicas de gestão que contemplem as particularidades da agricultura familiar e as formas pelas quais ela pode se inserir de forma competitiva e sustentada no mercado são escassas e mal adaptadas.” Afirma ainda que “Embora exista uma miríade de opções de *softwares* livres de gestão financeira, de administração, de contabilidade e de

análise de custos de produção, estes não contemplam ou atendem as características que permeiam a agricultura familiar. (DEPONTI, 2014)

Deponti (2014) defende que [...] a compreensão dessas características implica considerar os diferentes graus de escolaridade, níveis de renda, tamanho das propriedades, formas de composição familiar, formas de manejo da propriedade [...] não havendo, portanto, receitas ou fórmulas prontas para ação mas a necessidade de construção coletiva por parte dos envolvidos. (DEPONTI, 2014)

Portanto, seja qual for a solução proposta, esta deve simples e de fácil manuseio e aplicação para que possa ser efetivamente utilizada pelos agricultores. Esse é o entendimento de Batalha et al., (2005) ao defender que, pelo fato da grande maioria dos pequenos produtores rurais ou produtores familiares normalmente não disporem de condições financeiras para contratar profissionais administrativos, há a necessidade da elaboração de um sistema de fácil aplicação e manuseio, e que seja ainda flexível, para permitir o cálculo do custeio de qualquer produto ou criação explorados na propriedade.

Tais critérios foram observados por Marion e Segati (2006) na proposta de um sistema de gestão de planejamento e de custos agropecuários para as pequenas propriedades rurais, relacionadas à cadeia produtiva do leite. Os autores defendem que “Um sistema nos moldes descrito, proporcionaria aos pequenos produtores e à agricultura familiar em geral, a possibilidade de conquistar, a médio e longo prazo, sustentabilidade na produção e maior competitividade.” (MARION e SEGATI, 2006).

Segundo Callado e Callado (2006) e Clemente et al. (2010), as deficiências na gestão de custos nas propriedades rurais se tornam ainda mais graves ao se observar que alguns fatores de produção não desembolsáveis tais como a depreciação tem seus custos negligenciados, ou seja, não são considerados por grande parte dos agricultores. As consequências dessa situação são ressaltadas por Callado e Callado (2006) ao destacarem que, a inexistência de precisão sobre os custos na atividade rural compromete e impacta diretamente na qualidade das decisões tomadas pelos produtores.

A mesma situação é observada nas pequenas propriedades rurais dedicadas ao cultivo do fumo. Nos resultados do estudo desenvolvido por Clemente et al. (2012, p.15) constatou-se que “Os diversos itens de custos de produção de fumo em folha, de modo geral, não são controlados com rigor, como de resto ocorre em toda pequena agricultura familiar.” Os autores destacam entretanto que a percepção sobre o potencial dos custos de produção influenciarem os resultados “[...] é condição básica para que os agricultores se sintam motivados a adotar processos de registro e de controle.”

No entanto, os mesmos autores ressaltam, com base nos achados de seu estudo, “[...]que na situação constatada na fumicultura do Centro-Sul do Paraná, mesmo os itens de custo mais bem controlados não apresentam nível satisfatório de controle e são negligenciados por parcelas significativas de agricultores.” (CLEMENTE et al., 2012, p.15).

3. Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa, de abordagem predominantemente quantitativa, foi realizada por meio de pesquisa de campo, e com procedimentos de pesquisa-ação, uma vez que um dos pesquisadores faz parte do contexto estudado, envolvendo-se diretamente com a cultura do tabaco na propriedade estudada.

De acordo com Roesch (2007) caracterizam-se como quantitativas as pesquisas em que evidências e dados podem ser mensurados e quantificados. Para Thiollent (2005), a vocação principal da pesquisa-ação é investigativa, ocorrendo dentro de um processo de interação entre pesquisadores e população interessada, visando gerar possíveis soluções aos problemas detectados. Segundo Gil (2008) a pesquisa de campo envolve estudos de campo que buscam o aprofundamento de uma realidade específica, sendo desenvolvidos, basicamente por meio da observação direta das atividades do grupo estudado, podendo também fazer uso de entrevistas com informantes para obter explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

O presente estudo foi realizado em uma micropropriedade rural localizada no município de Ipiranga-Paraná. Entre as atividades desenvolvidas, a propriedade denominada neste estudo, por Chácara Bom Jesus, cultiva o tabaco em folhas do tipo Maryland na modalidade Tabaco de Galpão (TG). Nessa modalidade de cultura de tabaco, o processo de cura é natural, ou seja, as folhas são ventiladas e secadas naturalmente em galpão, conforme descrito no Referencial Teórico deste estudo. Toda a atividade é desenvolvida por uma microprodutora rural com o auxílio de familiares. O período analisado neste estudo envolveu o ciclo de cultura 2017/2018.

Os dados deste estudo foram coletados por meio de sistema de controle de gastos e atividades implantados pelos pesquisadores na propriedade estudada e pela observação direta de um dos pesquisadores no contexto estudado. Além disso foram também realizadas entrevistas e questionamentos a produtora rural e ainda calculados e apurados todos os demais

gastos envolvidos na atividade desenvolvida, incluindo os gastos não desembolsáveis, tais como o custo da mão de obra familiar, a depreciação, e outros.

Os gastos levantados e apurados foram classificados e organizados de acordo com as terminologias da contabilidade de custos, chegando-se ao montante total de Investimentos, Custos, Despesas e Perdas, no período analisado. Levantaram-se ainda os dados das receitas de venda da produção do período analisado e os encargos incidentes sobre as receitas. Os custos de oportunidade foram também devidamente levantados e mensurados para a análise do efetivo resultado e desempenho da atividade desenvolvida. A organização e o tratamento dos dados foram realizados com o auxílio de planilhas do aplicativo Excel, sendo a apresentação e análise dos dados apoiada nos recursos da estatística descritiva, conforme pode ser visualizado no item Resultados apresentado a seguir.

4. Resultados

Nos tópicos a seguir são apresentados e analisados os principais resultados deste estudo, levantados e apurados de acordo com os procedimentos metodológicos descritos no tópico anterior. Os dados relativos ao montante total dos gastos consumidos na cultura de tabaco em folha tipo Maryland, safra 2017-2018, na propriedade estudada, bem como os itens componentes desses gastos, os tipos de gastos consumidos e, também, a representatividade destes nos gastos totais da atividade, são mostrados na Tabela 1 apresentada a seguir.

Tabela 1: Gastos totais cultura tabaco Chácara Bom Jesus

INVESTIMENTOS			
Não há saldos no estoque. Pois todos os estoques foram aplicados diretamente na produção, os estoques foram consumidos não restando saldos		R\$ -	0,0%
CUSTOS			
Aluguéis		R\$ 3.350,42	
Aluguéis de maquinas e equipamentos	R\$ 2.826,25		
Aluguéis de semovente	R\$ 524,17		
Água luz e telefone		R\$ 1.000,00	
Água luz (incluídos pelo pesquisador)	R\$ 1.000,00		
Armazenagens		R\$ 43,00	
Cargas e descargas	R\$ 43,00		
Conservação e limpeza		R\$ 285,47	
Limpeza	R\$ 285,47		
Depreciação		R\$ 1.211,63	
Bens da produção de tabaco	R\$ 1.211,63		
Gastos com pessoal		R\$ 18.841,71	
Mão de obra	R\$ 16.421,58		
Diferença custo de mão de obra	R\$ 4.464,13		
(-) Serviços devolvidos	R\$ 2.044,00		
Insumos		R\$ 3.881,03	
Agrotóxicos	R\$ 1.276,20		
Fertilizantes	R\$ 1.950,36		
Sementes	R\$ 271,23		
Embalagens	2,54		
Materiais	R\$ 380,70		
Manutenção e conservação		R\$ 360,00	
Manutenção de edificações	R\$ 360,00		
		R\$ 28.973,26	67,68%
DESPESAS			
Frete e carretos		R\$ 391,49	
Frete	R\$ 391,49		
Combustíveis e lubrificantes		R\$ 21,44	
Combustíveis	R\$ 12,00		
Combustíveis (rateio Gasto Comuns)	R\$ 9,44		
Lubrificantes	R\$ -		
		R\$ 412,93	0,96%
PERDAS			
Perdas		R\$ 13.423,28	
Perdas (rateio Perdas Semovente)	R\$ 423,28		
Perdas produção	R\$ 12.000,00		
Ajuste perdas produção	R\$ 1.000,00		
		R\$ 13.423,28	31,4%
TOTAIS PERÍODO		R\$ 42.809,47	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores com os dados da pesquisa

Pode-se observar, pelos dados mostrados na Tabela 1, que o montante total de Gastos consumidos na cultura de tabaco em folha tipo Maryland, safra 2017-2018, na propriedade estudada, somaram mais de R\$ 42.800,00 (quarenta e dois mil e oitocentos reais).

Os dados apresentados na Tabela 1 mostram também a inexistência de gastos relativos a Investimentos, ficando o respectivo grupo com representatividade nula nos gastos totais. Tal situação ocorreu em razão de não haver saldo de estoque uma vez que todos os Insumos foram diretamente aplicados na produção do tabaco e também pelo fato de não terem sido feitas aquisições de bens no período. Importante ressaltar ainda que dada as características da propriedade estudada, grande parte dos equipamentos e máquinas utilizadas na produção são

de propriedade de terceiros, motivo pelo qual o montante de gastos com Aluguel é bem representativo e os gastos com depreciação baixos conforme se observa nos dados apresentados na Tabela 1. Os dados revelam ainda que o maior componente de Gastos consumidos na cultura do tabaco em folhas Maryland no período analisado refere-se aos Custos de produção cujo montante chega perto de R\$ 29.000,00 (vinte e nove mil reais), representando cerca de 68% (sessenta e oito por cento) dos Gastos totais. Note-se que nesse montante estão incluídos todos os gastos consumidos direta e indiretamente na produção do tabaco em folha no período analisado. Já os gastos relativos ao grupo de Despesas foram os menos representativos, correspondendo a menos de 1% dos Gastos totais do período analisado.

Relevante destacar nos dados mostrados na Tabela 1 o valor expressivo de Perdas no período, superiores a R\$ 13.000,00 (treze mil reais), correspondendo a mais de 31% dos Gastos totais. A perda em questão refere-se a uma grande quantidade de produtos em estoque danificados pela umidade, durante o processo de cura no galpão, em razão de condições inadequadas e insuficientes para armazenamento. Esse era mais um dos gastos não considerados pela microprodutora por não ter gerado desembolso.

Em relação aos componentes e representatividade dos Custos de produção os dados levantados e apurados no estudo mostraram que os Custos com a mão de obra foram os mais representativos correspondendo a mais de 65% (sessenta e cinco por cento) dos custos totais do período. Note-se que esse é efetivamente um custo incorrido no processo produtivo visto que se trata da mão de obra diretamente aplicada na produção do tabaco pelo produtor e seus familiares. Tal custo, no entanto, não é considerado pela microprodutora pelo fato de não ter sido desembolsado e por entender que sendo mão de obra familiar, esta não necessita ser incorporada no custo de produção. Os demais Custos de produção de maior representatividade foram os Insumos representando 13,4% dos custos totais e os custos com Aluguéis que representaram 11,6% do total de custos de produção. O significativo montante de custos com Aluguéis foi explicado nos tópicos anteriores onde se destacou o fato de que grande parte das máquinas e equipamentos utilizados no processo produtivo da cultura do tabaco pertencerem a terceiros. Esses e os demais Custos de produção de menor representatividade podem ser melhor visualizados na Tabela 2 apresentada a seguir.

Tabela 2: Componentes Custos de produção tabaco em folha Maryland Chácara Bom Jesus

Mão-de-obra	R\$ 18.841,71	65,0%
Insumos	R\$ 3.881,03	13,4%
Aluguéis	R\$ 3.350,42	11,6%
Depreciação	R\$ 1.211,63	4,2%
Água Luz e Telefone	R\$ 1.000,00	3,5%
Manutenção e Conservação	R\$ 360,00	1,2%
Conservação e limpeza	R\$ 285,47	1,0%
Armazenagens	R\$ 43,00	0,1%
Total	R\$ 28.973,26	100,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com os dados da pesquisa

Os encargos incidentes sobre as Receitas de venda do tabaco em folhas tipo Maryland no período analisado são mostrados em detalhes na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3: Encargos retidos s/Receita Vendas Tabaco Chácara Bom Jesus

Encargos	BC	Aliquota	Total
INSS	24.300,74	1,20%	R\$ 291,61
SENAR	24.300,74	0,20%	R\$ 48,60
GILRAT	24.300,74	0,10%	R\$ 24,30
Totais		1,50%	R\$ 364,51

Fonte: Elaborada pelos autores com os dados da pesquisa

As receitas de vendas do tabaco em folha tipo Maryland safra 2017/2018 produzido pela Chácara Bom Jesus no período analisado perfizeram um montante de R\$ 24.300,74 (vinte e quatro mil, trezentos reais e setenta e quatro centavos) conforme mostram os dados da Tabela 4 a seguir.

Tabela 4: Receita Vendas Tabaco Chácara Bom Jesus

Classes	Nº fardos	Quilogramas	Valor Unitário	Total
B1	5	278,20	R\$ 14,13	R\$ 3.930,97
B2	11	588,60	R\$ 11,97	R\$ 7.045,54
B3	7	388,4	R\$ 8,88	R\$ 3.448,99
C1	2	108,50	R\$ 24,83	R\$ 2.694,06
C2	9	279,70	R\$ 19,22	R\$ 5.375,83
C3	3	158,80	R\$ 8,64	R\$ 1.372,03
X3	1	55,20	R\$ 7,85	R\$ 433,32
Totais	38	1857,40	R\$ 13,08	R\$ 24.300,74

Fonte: Elaborada pelos autores com os dados da pesquisa

Levantados e apurados a totalidade dos gastos efetivos incorridos na cultura do tabaco

em folha tipo Maryland safra 2017/2018 na propriedade estudada, o montante da Receita de Vendas do tabaco em folha produzido no período, e os encargos incidentes sobre as vendas, foi possível então apurar-se o resultado efetivo da atividade desenvolvida conforme mostra a Tabela 5 a seguir, na qual se apresenta a DRE – Demonstração do Resultado do Período.

Tabela 5: Demonstração do Resultado da cultura tabaco em folha Maryland – Chácara Bom Jesus - Abr/17 a Abr/18

Componentes Com Gastos Efetivos	Total	%
(+) RECEITA BRUTA VENDA TABACO	R\$ 24.300,74	101,5
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA		
(-) INSS (1,5%)	-R\$ 364,51	1,50%
(=) RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL	R\$ 23.936,23	100,00%
(-) Custos Produtos Vendidos	-R\$ 28.973,26	121,04%
(=) PREJUÍZO BRUTO OPERACIONAL	-R\$ 5.037,03	-21,04%
(-) Despesas de Vendas	-R\$ 391,49	1,64%
(-) Despesas Administrativas	-R\$ 21,44	0,09%
(-) Despesas Tributárias	R\$ -	0,00%
(+) Receitas Financeiras	R\$ -	0,00%
(-) Despesas Financeiras	R\$ -	0,00%
(=) PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO	-R\$ 5.449,96	-22,77%

Fonte: Elaborada pelos autores com os dados da pesquisa

Os dados apresentados na Tabela 5 mostram que os Custos de Produção do tabaco em folha tipo Maryland safra 2017/2018 cultivado na propriedade estudada excederam a receita líquida de vendas do tabaco produzido, gerando um resultado operacional bruto negativo, ou seja, um Prejuízo Bruto Operacional de mais de 21% da receita líquida. Abatidas também as despesas de Vendas e as despesas Administrativas, o resultado negativo aumenta para cerca de 23% (vinte e três por cento) da receita líquida, gerando um prejuízo líquido operacional de mais de R\$ 5.400,00 (cinco mil e quatrocentos reais).

Os dados levantados mostram que os custos de produção são bastante superiores aos supostos pela microprodutora e os resultados efetivos da atividade, por conseguinte, são significativamente inferiores ao esperado pela mesma.

Tais resultados diferem fortemente dos valores supostos pela microprodutora rural, contrariando as crenças da mesma que julgava estar tendo resultado positivo na atividade desenvolvida. Esses são achados relevantes deste estudo na medida em que confirmam as constatações já descritas anteriormente de que custos de produção significativos, especialmente os não desembolsados, não estão sendo considerados pela microprodutora

rural. Tal situação pode estar provocando avaliações equivocadas quanto ao desenvolvimento, manutenção e continuidade da sua atividade. Daí a importância da manutenção do controle de gastos e atividades implantado pelos pesquisadores na propriedade para a adequada gestão de custos e avaliação do resultado efetivo da atividade desenvolvida.

Os resultados deste estudo, apesar de corroborarem em parte resultados de estudos anteriores (Procópio, 1996; Callado e Callado, 1999; 2006; 2009; Clemente et al. 2010; Clemente et al. 2012), diferem, no entanto, em relação a origem dos dados, que, neste estudo foram minuciosamente levantados e apurados pelos pesquisadores a partir do sistema de controle de gastos e atividades implantados na propriedade e dos demais cálculos e mensurações realizadas no contexto estudado.

5. Conclusão

Os resultados deste estudo desenvolvido com vistas a apurar e analisar o resultado efetivo da cultura de tabaco em folha tipo Maryland em uma micropropriedade rural familiar do município de Ipiranga, Paraná, permitiram constatar que:

- o montante total de Gastos com a cultura do tabaco em folha Maryland no período analisado totalizou mais de mais de R\$ 42.800,00 (quarenta e dois mil e oitocentos reais);
- do montante total de Gastos, o maior componente correspondeu aos Custos de produção que somaram cerca de R\$ 29.000,00 (vinte e nove mil reais), representando cerca de 68% (sessenta e oito por cento) dos Gastos totais e o menor componente foram as Despesas representadas por menos de 1% dos gastos. As Perdas do período por sua vez apresentaram representação significativa correspondendo a mais de 31% dos Gastos Totais. O grupo dos Investimentos não teve representatividade no período;
- do montante total de Custos de produção, os componentes mais significativos foram o Custo com mão de obra (65%), custo com Insumos (13,4%) e o custo com Aluguéis (11,6%);
- o montante total das receitas de vendas do período totalizaram R\$ 24.300,74;
- na apuração do resultado do período os custos dos produtos vendidos excederam significativamente a receita líquida operacional gerando um resultado operacional bruto negativo de mais de 21%; e que, após deduzidas as

Despesas de Vendas e Administrativas o resultado negativo da atividade no período aumentou para cerca de 23% gerando um prejuízo líquido operacional de mais de R\$ 5.400,00.

Os resultados do estudo evidenciaram que custos de produção do tabaco em folha tipo Maryland safra 2017/2018 foram bastante superiores aos montantes de custos supostos pela microprodutora e que os resultados efetivos da atividade, por conseguinte, foram significativamente inferiores ao esperado pela mesma.

O resultado efetivo da cultura de tabaco em folha tipo Maryland na propriedade estudada e no período analisado foi, portanto, negativo.

Tais resultados diferem fortemente dos valores supostos pela microprodutora rural, contrariando as crenças da mesma que julgava estar tendo resultado positivo na atividade desenvolvida. Esses são achados relevantes do estudo na medida em que confirmam as constatações já descritas anteriormente de que custos de produção significativos, especialmente os não desembolsados, não estão sendo considerados pela microprodutora rural.

Tal situação pode estar provocando avaliações equivocadas quanto ao desenvolvimento, manutenção e continuidade da sua atividade. Daí a importância da manutenção do controle de gastos e atividades implantado pelos pesquisadores na propriedade para a adequada gestão de custos e avaliação do resultado efetivo da atividade desenvolvida.

Os resultados deste estudo condizem com a literatura que trata do assunto e corroboram em parte os resultados de estudos anteriores (Procópio, 1996; Callado e Callado, 1999; Callado e Callado, 2006 e 2009; Clemente et al. 2010; Clemente et al. 2012), no que se refere ao fato da gestão das atividades em pequenas propriedades rurais serem geralmente realizadas sem controles e registros e baseada, sobretudo, na experiência dos produtores.

No entanto, os achados deste estudo diferem de estudos anteriores, em relação a origem dos dados que foram minuciosamente levantados e apurados pelos pesquisadores a partir do sistema de controle de gastos e atividades implantados na propriedade e dos demais cálculos e mensurações realizadas no contexto estudado.

Considerando a destacada e reconhecida importância da agricultura familiar para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região e do país, espera-se que os resultados deste estudo possam trazer contribuições tanto para a propriedade pesquisada como também para suporte de pesquisas futuras no que se refere a apuração do resultado efetivo da atividade, visto que, embora os estudos na área apontem para a necessidade de sistemas de gestão específicos para esse ramo, escassas são as pesquisas com resultados embasados na

identificação, levantamento e apuração da totalidade dos gastos de produção para a apuração do resultado efetivo da atividade. Mais escassos ainda são os estudos relacionados aos resultados efetivos da cultura de tabaco em folha em empresas de agricultura familiar. De forma que os resultados deste estudo podem contribuir significativamente para a expansão das pesquisas sobre a temática nessa área específica além de poder servir de base para melhorias na micropropriedade rural pesquisada e ainda subsidiar ações de órgãos representativos e até mesmo o governo na proposição de políticas de apoio e incentivo para a sustentabilidade e continuidade desse importante segmento, as pequenas e micro propriedades rurais familiares.

Embora seguidos todos os rigores metodológicos exigidos para um trabalho científico desta natureza, os resultados deste estudo não devem ser generalizados, sendo válidos tão somente para o contexto estudado.

Dado que o estudo foi realizado em uma única propriedade, com características únicas quanto ao porte e especificidades inerentes ao contexto estudado, e ainda, tendo-se analisado um único ciclo de produção, de uma única safra, sugerem-se que novas pesquisas sejam realizadas em outras propriedades e em diferentes ciclos produtivos com vistas a corroborar os resultados aqui apresentados e também aprofundar os estudos sobre tão importante tema.

6. Referências

AFUBRA, Associação dos Fumicultores do Brasil. *Fumicultura mundial*. 2017. Recuperado de: <http://www.afubra.com.br/fumicultura-mundial.html>.

_____. *Fumicultura no Brasil*. Recuperado de: www.afubra.com.br/fumicultura-brasil.html

BATALHA, M. O, SOUZA, H.M. (Org.). Gestão integrada da agricultura familiar. Textos selecionados. São Carlos: .EduFSCar, 2005.

BRASIL. Lei no 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 25 jul. 2006. Seção 1, p. 1. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. Custos: um desafio para a gestão no agronegócio. In: Congresso Brasileiro de Custos, 6., 1999, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: ABC, 1999. p. 1-12

_____. Mensuração e controle de custos: um estudo empírico em empresas agroindustriais. *Revista Eletrônica Sistemas & Gestão*, vol. 1, N. 2, p. 132-141, maio a agosto, 2006.

_____. Custos no processo de tomada de decisão em empresas rurais. *Contabilidade Gestão e Governança, Brasília-DF*, v. 6, n. 1, 2009. Disponível em: <https://www.revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/193>. Acesso em: 29 out. 2022.

CLEMENTE, A.; GUTERVIL, C.; TAFFAREL, M. Projeção e aferição de custos nas propriedades rurais familiares do Centro-Sul do Paraná. *Custos e Agronegócio on line*, ISSN 1808-2882, Recife, volume 6, número 1, p. 1-161, Jan/Abr. 2010. Recuperado de: www.custoseagronegocioonline.com.br

_____. TAFFAREL, M; SOUZA, A; BELEDELI, A. M. Percepção dos custos, resultados e vantagens do cultivo de tabaco no centro-sul paranaense. *Custos e @gronegócio on line* - v. 8, n. 4 – Out/Dez. 2012. Recuperado de: www.custoseagronegocioonline.com.br

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. *Agricultura Familiar*. Set.2017. Recuperado de: <https://www.conab.gov.br/agricultura-familiar>

CREPALDI, S. A. *Contabilidade rural: uma abordagem decisória*. 7ª ed. Revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. *Curso básico de contabilidade de custos*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DEPONTI, C. M. As "agruras" da gestão da propriedade rural pela agricultura familiar. *Redes*, v. 19, n. 2014, p. 9-24, 9 set. 2014

DERAL - Departamento de Economia Rural. Disponível em: http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2018/Fumo_2017_18.pdf

DERAL/SEAB. Previsão de Safras, Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/deral/safras>

DERAL/SEAB - Departamento de Economia Rural – DERAL. Divisão de Conjuntura Agropecuária. *Prognóstico Cultura FUMO* - Novembro de 2020. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-12/Prog%C3%B3stico%20Fumo%20-%202020_21.pdf. Acesso em: 26 out.2022.

DUTRA, R. G. *Custos: Uma abordagem prática*. (6a ed). São Paulo: Atlas, 2009.

FAVATO, K. J.; NOGUEIRA, D. R. Produtor rural familiar: um estudo sobre a adesão aos controles de custos na cidade de Londrina-PR. *Extensão Rural*, DEAER – CCR –UFSM, Santa Maria, v.24, n.4, out./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/28956>.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Agropecuário 2006: Agricultura Familiar*. Recuperado de: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/50/agro_2006_agricultura_familiar.pdf

_____. *Censo agropecuário 2017: resultados preliminares*. Censo agropec., Rio de Janeiro, v. 7, p.1-108. Recuperado de:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3093/agro_2017_resultados_preliminares.pdf

LEONE, G. S. G. *Custos: planejamento, implantação e controle*. (3a ed). São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, J. R. T. de; et al. Extensão Rural, desafios de novos tempos. Agroecologia e sustentabilidade. Série: *Educação e Economia Solidária*. Bagço, Recife, 2006.

MARION, J. C., SEGATTI, S. Sistema de gestão de custos nas pequenas propriedades leiteiras.

Custos e @gronegocio on line - v. 2 - n.2 - Jul/Dez - 2006.

MARTINS, E. *Contabilidade de custos*. (9a ed). São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, A.F.Q; PORTO, W.S; SOUZA, J.A. de; OLIVEIRA, D. de L. Controle e apuração de resultado na agricultura familiar sob a ótica da sustentabilidade de produtores rurais. *Custos e @gronegocio on line* - v. 8, n. 3 – Jul/Set - 2012.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO: Secretaria da Agricultura Familiar e Cooperativismo. *Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário: O Que é Agricultura Familiar*. SEAFDA, 2018. Recuperado de: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>

PEREZ JR, J. H.; OLIVEIRA, L. M.; COSTA, R. G. *Gestão estratégica de custos* (8a ed). São Paulo: Atlas, 2012.

PROCÓPIO, A. M. Organização contábil-administrativa dos produtores rurais na região de Ribeirão Preto. In: MARION, J.C. Coord. *Contabilidade e controladoria em agribusiness*. São Paulo: Atlas, 1996.

ROCHA, C. J. da; VALENTE, N. T. Z. Custos de produção da cultura de tabaco em folha tipo Maryland em uma micro propriedade rural familiar de Ipiranga - Paraná. *Conjecturas*, [S. l.], v. 21, n. 6, p. 828–846, 2021. DOI: 10.53660/CONJ-400-114. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/400>. Acesso em: 28 out. 2022.

_____. Apuração e análise do resultado efetivo da cultura de tabaco em folhas tipo Maryland em uma micropropriedade rural familiar no município de Ipiranga, Paraná. *Anais... XXVI Congresso Brasileiro de Custos* – Curitiba, PR, Brasil, 11 a 13 de novembro de 2019.

ROESCH, S. M. A. Notas sobre a construção de casos para ensino. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 11, n. 2, p. 213-234, 2007.

SEAB - Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento: Departamento de Economia Rural. *PROGNÓSTICO FUMO*. Recuperado de: http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2018/Fumo_2017_18.pdf

SINDITABACO - Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco. *Dimensões do setor*. 2017. Recuperado de: <http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/dimensoes-do-setor/>

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 14.ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 2005.

VITALI, G.; LIZOTE, S.A.; ZAWADZKI, P. Controles e práticas de gestão dos custos das propriedades rurais familiares. *Custos e @gronegocio on line* - v. 18, n. 2, Abr/Jun - 2022.